

Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa

*Christianne Luce Gomes**

*Victor Andrade de Melo***

Resumo: Partindo de uma discussão sobre o desenvolvimento histórico dos estudos sistematizados sobre o lazer, este artigo pretende fornecer elementos que contribuam com a compreensão do atual estágio de organização deste campo na sociedade brasileira. A produção de autores brasileiros expressivos a partir da década de 1970, as associações e eventos científicos de destaque, bem como os grupos de pesquisa constituídos na atualidade foram os indicadores selecionados para a configuração do campo do lazer no Brasil. O artigo é finalizado com uma reflexão sobre as necessidades e possibilidades para se promoverem avanços qualitativos na área, desafio colocado aos profissionais e pesquisadores do lazer em nosso país.

Palavras-chave: Lazer, Brasil, pesquisa.

Nos últimos anos, no Brasil, vem crescendo consideravelmente a visibilidade do lazer enquanto tema de estudos. Depois de anos sendo alvo de poucas – embora importantes – reflexões sistematizadas, nas últimas décadas observamos o assunto ocupar espaço significativo nos jornais, periódicos de informação geral e no mundo acadêmico como um todo, com destaque para a organização de grupos de pesquisa advindos das mais diversas áreas de conhecimento (Educação Física, Antropologia, Psicologia, Comunicação Social, Economia, Turismo, Estudos Culturais, entre outras), a realização de eventos científicos ligados ao assunto e o aumento do número de publicações específicas.

Alguns motivos estabelecem estreita relação com o crescimento da visibilidade alcançada pelo lazer nos dias de hoje, tais como:

* Universidade Federal de Minas Gerais; professora e Coordenadora Pedagógica do Centro de Estudos de Lazer e Recreação (CELAR/DEF/UFMG) cuja produção bibliográfica, até o mês de abril/2003, foi identificada como WERNECK, Christianne L. G.

** Universidade Federal do Rio de Janeiro; coordenador do Grupo de Pesquisa Lazer e Minorias Sociais.

- H A compreensão de que o âmbito da cultura é um foco central de interesse para o campo do lazer – tanto no que se refere à manutenção quanto à busca da construção de uma nova ordem social – uma vez que se entende que o avanço tecnológico acabou por fortalecer o poder e o alcance da cultura de massas. Soma-se a este quadro a difusão de uma compreensão de cultura inserida na lógica do consumo, com ênfase em produtos padronizados a serem digeridos de forma rápida e superficial, o que gera impactos diretos nas formas de organização social;
- F O desenvolvimento de uma forte e crescente *indústria do lazer e do entretenimento*, apontada como uma das mais promissoras fontes de negócios na contemporaneidade;
- F O aumento das iniciativas governamentais relacionadas ao lazer, o que não pode ser visto apenas por um ângulo, pois uma mera expansão quantitativa das ações promovidas pelo setor público pode gerar problemas diversos;
- F Os questionamentos acerca da assepsia da sociedade moderna, construída a partir da centralidade e valorização extrema do trabalho, categoria concebida como referência fundamental para os seres humanos.

Paralelamente ao aumento das preocupações e das iniciativas ligadas ao lazer, somos instados a assumir que ainda estamos distantes de reflexões e intervenções qualificadas e consistentes, estando no início de uma longa jornada. Notadamente no que se refere às iniciativas de atuação profissional no campo do lazer, isso fica mais explícito. **Melo** (1999) pontua que, por um lado, grande parte das análises sobre o lazer trata-se apenas de relatos de experiência que não partem de uma compreensão teórica aprofundada. Por outro lado, os trabalhos de pesquisa, mesmo apresentando avanços na discussão sobre o tema, raramente apontam caminhos necessários para promover um ganho qualitativo nas intervenções. Assim, se já avançamos muito na compreensão teórica acerca do importante papel assumido pelo lazer na sociedade contemporânea, pouco caminhamos quando se trata de desenvolver experiências coerentes com os pressupostos delineados.

Uma perspectiva interessante para contribuir para um salto de qualidade no campo é compreender o desenvolvimento his-

tórico e o atual estágio do lazer em nosso contexto. Assim, este artigo pretende recuperar o que foi (e tem sido) produzido no âmbito das investigações sobre o lazer no Brasil e configurar, a partir de alguns indicadores, o atual momento dessa produção, apontando necessidades e possibilidades para prosseguirmos nossa trajetória em busca de um avanço qualitativo para a área.

A partir de que momento surgiu a preocupação em pesquisar o lazer?

No cenário internacional, é importante destacar que o interesse pelo lazer e o desenvolvimento das primeiras investigações sistematizadas sobre o assunto têm origem na segunda metade do século XIX. Àquela época, o lazer foi entendido apenas como um tempo disponível depois das ocupações, como pode ser constatado no *Dictionnaire de la langue Française*, elaborado por **Maximilien Littré** no decorrer dos anos de 1860. Segundo o sociólogo francês **Joffre Dumazedier** (1973), esta definição foi reproduzida por vários autores, e somente em 1930 o *Dictionnaire*, de **Claude Augé**, acrescentou um novo significado a este verbete: o lazer passou a ser concebido como distrações, ocupações às quais o indivíduo poderia se entregar de espontânea vontade, durante o tempo não ocupado pelo trabalho.

Portanto, no século XIX houve uma mudança de enfoque determinante para a compreensão do lazer, no qual este passa a ser visto como tempo/espacio propício para a vivência de uma multiplicidade de experiências classificadas como não pertencentes ao mundo do trabalho, visão disseminada principalmente nas modernas sociedades urbano-industriais (**Werneck**, 2003). Assim, foi a partir da necessidade de conhecimento e de controle social do tempo livre dos trabalhadores nos países industrializados que foi gestado, nos Estados Unidos, um campo de pesquisa denominado *Sociologia do Lazer*.

De acordo com os argumentos de **Parker** (1978), este campo foi estruturado no início do século XX, como parte do desenvolvimento da Sociologia em seu conjunto, cujas abordagens teóricas e métodos de investigação não eram totalmente peculiares ao estudo do lazer.

Como enfatiza **Sant'Anna** (1994), naquele contexto acirrava-se o debate em torno da criação de mecanismos de regulamentação e de redução da jornada de trabalho, o que gerou uma

preocupação por parte dos políticos e empresários em torno dos usos que os trabalhadores pudessem fazer do seu tempo livre, instigando a realização de pesquisas sobre o tema.¹

No Brasil, se desde o século XIX as preocupações com o lazer da população já estavam presentes nos discursos de engenheiros e sanitaristas responsáveis pelas reformas urbanas típicas da modernidade (Melo, 2001), evidências indicam que a necessidade de se estudar “o problema do lazer” de forma mais estruturada começa a se configurar nas primeiras décadas do século XX. No Rio Grande do Sul dos anos de 1930, por exemplo, o professor de Educação Física Frederico Guilherme Gaelzer já afirmava que as crescentes conquistas sociais do proletariado, no sentido de serem diminuídas suas horas de trabalho, nos colocavam, àquela época, “ante um problema que deve[ria] ser estudado, e com grande empenho resolvido, para o bem de todos, de modo a consultar os grandes interesses do futuro da Pátria: o do uso bom das horas de lazer” (apud Werneck, 2003, p.119).

Outros exemplos são também significativos em nosso país. Alguns apontam para as estratégias utilizadas, pelo poder público, para enfrentar o “problema do lazer” nesta mesma época. Os dirigentes do *Departamento de Cultura e Recreação* da Prefeitura de São Paulo acreditavam que este “problema” seria resolvido por meio de ações fundamentadas em pesquisas e estudos sistematizados sobre o tema. Este aspecto foi explicitamente formalizado no Ato n. 767 (9/1/1935), suporte legal que fundamentou a criação do novo empreendimento e cujas razões foram expostas nos sete “considerandos” que precedem os quinze artigos deste documento, formulados por Paulo Duarte e por Mário de Andrade, entre outras personalidades responsáveis pela implantação do Departamento.

A primeira justificativa do Ato n. 767 argumentava que as forças morais e espirituais de uma Nação dependiam, em parte, da maneira pela qual os cidadãos aproveitavam as suas horas de descanso. Neste âmbito, seria *necessário despertar nas novas gerações o gosto e criar o hábito de empregar seus lazes em atividades saudáveis de grande alcance moral e higiênico* (apud Werneck, 2003, p.232).

O saudável emprego das horas de lazer foi também a tônica que instigou, na década de 1940, as pesquisas de Arnaldo Lopes

¹ Uma compreensão mais aprofundada dos diversos caminhos teóricos adotados para pensar o lazer no século XX pode ser encontrada no estudo de Munné (1980).

Sussekind no antigo Distrito Federal, enquanto este dirigiu o *Serviço de Recreação Operária* do Ministério do Trabalho. Neste contexto histórico, já observamos a publicação de diversos estudos fundamentados e sistematizados sobre o lazer em nosso país, o que possibilitou a emergência de um saber específico sobre o tema. As publicações de **Arnaldo Sussekind** e colaboradores, fundamentadas em obras nacionais e estrangeiras, já trazem contribuições consistentes para o estudo da temática no Brasil.²

As preocupações e as iniciativas relacionadas com a formação do profissional que atuaria no campo tornaram-se também mais constantes e estruturadas nas décadas de 1940/1950 – notadamente, no Rio de Janeiro. Sobre este aspecto, vale destacar a introdução de disciplinas denominadas de *Recreação* em cursos de graduação (como ocorreu na Escola Nacional de Educação Física e Desportos); a realização de cursos de especialização nessa área (iniciativa pioneira de **Inezil Penna Marinho**), assim como a publicação de livros sobre o assunto, como as obras de autoria de **Marinho** (1955, 1957).³

Outra ação que merece ser ressaltada é a publicação da obra *Lazer Operário*, de autoria do sociólogo brasileiro **Acácio Ferreira** (1959). Muitos estudiosos, tais como **Requiza** (1977), consideram este livro como a primeira publicação específica sobre o lazer no Brasil. Embora esta seja uma obra de grande importância, inclusive com a apresentação de dados empíricos de notável valor para a época, não representa o primeiro estudo específico sobre o lazer no Brasil. Conforme evidenciado na pesquisa de **Werneck** (2003, 2003a), desde as primeiras décadas do século XX o lazer já vinha constituindo um objeto estudado por profissionais de diversas áreas em nosso país.

Entretanto, mais do que ser visto como um tema de estudos particulares, foi a partir da década de 1970 que o lazer passou a ser visualizado como uma área capaz de aglutinar e impulsionar pesquisas, projetos e ações multidisciplinares, coletivos e institucionais. Isto é, a década de 1970 pode ser considerada um marco para a organização do lazer como um campo de estudos sistematizados e de intervenções que aglutinou muitas das iniciativas isoladas até então desenvolvidas.

2 Estudos de Sussekind (1946, 1948), de Sussekind e colaboradores (1952) e de Werneck (2003) fornecem mais alguns dados sobre esta questão.

3 Maiores informações podem ser obtidas no estudo de Melo (1997).

Atores e autores expressivos para as pesquisas realizadas sobre o lazer a partir da década de 1970

Como visto, a década de 1970 foi particularmente fecunda para a concretização de projetos e ações relacionados com o lazer, enquanto um campo de estudos e de intervenções, em nosso país. Matérias jornalísticas e literatura da época indicam que o primeiro *Centro de Estudos de Lazer e Recreação* (Celar) foi criado pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), em 1973, sendo constituído por membros desta universidade e do poder público municipal. A PUC-RS foi também responsável pela realização do primeiro *Curso de Especialização em Lazer* no nível de pós-graduação *lato sensu*, projeto deflagrado em 1974. Como esclarece **Andréa Bonow** (in **Werneck**, 2002), o Celar/PUC-RS foi implementado a partir de uma necessidade concreta: atender a demanda de recursos humanos e capacitação de profissionais para atuarem no âmbito do lazer, de modo a possibilitar o atendimento dos *Centros de Comunidade* recém-criados, pela Prefeitura Municipal de Porto Alegre naquela época.

Cabe salientar que diversos eventos científicos – visando aprofundar conhecimentos sobre o lazer – também foram realizados neste período. Um evento de grande repercussão ocorreu em 1969, em São Paulo, por meio da parceria estabelecida entre a Secretaria do Bem-estar Social e o Serviço Social do Comércio de São Paulo (SESC-SP), denominado *Seminário sobre o lazer: perspectiva para uma cidade que trabalha*. A repercussão obtida na ocasião foi repetida em diversos eventos sobre o lazer realizados nos anos seguintes.

Além da promoção deste evento na capital paulista, em novembro de 1974 ocorreu, em Curitiba, o primeiro *Seminário Nacional do Lazer*, e em 1975 o primeiro *Encontro Nacional de Lazer*, no Rio de Janeiro. No ano seguinte a *Fundação Van Clé* organizou o *Congresso para uma carta do lazer*, evento internacional que objetivava, entre outros aspectos, estimular a produção de trabalhos científicos sobre o assunto e contribuir para sua consideração como fator de melhoria da qualidade de vida. O evento contou com a participação de representantes de 42 países, inclusive do Brasil (**Sant’Anna**, 1994).

Foi ao longo das décadas de 1970-1980 que o pensamento de **Dumazedier** (1973, 1975, 1979) teve grande aceitação e influência no Brasil, conferindo um impulso às pesquisas sobre o lazer

em nosso país. De acordo com Andréa Bonow, o Celar/PUC-RS trouxe este sociólogo francês ao Brasil diversas vezes para proferir palestras e ministrar cursos (Werneck, 2002). Estas iniciativas estimularam o intercâmbio de idéias e a preocupação com o desenvolvimento do lazer enquanto um campo de estudos e de intervenção profissional.

Foi também significativa a organização de um grupo de estudos e pesquisas empíricas no Serviço Social do Comércio de São Paulo: o *Centro de Estudos do Lazer* (Celazer), que, ao final de 1970, passou a contar com a orientação de Dumazedier.

O sociólogo Renato Requiza (1977, 1980), a educadora Ethel Bauser Medeiros (1975) e a professora de Educação Física Lênea Gaelzer (1979), entre outros, foram alguns dos estudiosos brasileiros que se dedicaram às reflexões sobre o lazer nesta época. Ressalta-se que alguns dos aspectos levantados por esses e outros autores privilegiam a discussão da recreação, contribuindo assim para a instalação de uma certa ambivalência, que de alguma forma persiste até os dias de hoje, no que se refere aos significados de recreação e de lazer.⁴

A partir de meados da década de 1980, as produções de alguns autores forneceram contribuições significativas para o estudo do lazer, tais como Luiz Octávio de Lima Camargo (1986, 1998) e Nelson Carvalho Marcellino (1983, 1987, 1990). A primeira obra de Camargo (1986), fruto dos conhecimentos construídos ao longo de seu doutoramento sob orientação de Dumazedier, teve grande difusão e auxiliou a uma compreensão mais abrangente do objeto em nosso país. A obra de Marcellino, por sua vez, é considerada uma importante referência para os estudos do lazer no Brasil, sobretudo se observarmos a repercussão e o volume das publicações organizadas pelo autor.

Considerando a produção de conhecimentos sobre o lazer a partir dos anos de 1990, não podemos deixar de destacar a obra de autores como Antonio Carlos Bramante, Heloísa Turini Bruhns, Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto e Christianne Luce Gomes Werneck, entre outros, conforme salientado por Marcassa (2002) e por Alves Júnior e Melo (2003). Com isso, desde a década de 1990 percebemos uma diversificação nos estudos sobre o lazer, que deixa de ser fruto apenas de reflexões sociológicas, passando a ser focalizado em diversas perspectivas.

4 Para uma compreensão sobre tal discussão, consultar o estudo de Werneck (2003).

Participando de eventos e acompanhando a produção editorial sobre o lazer, nos últimos cinco anos observamos um notável crescimento do volume de pesquisas e publicações, bem como o surgimento de novos estudiosos interessados no assunto. Multiplicam-se os enfoques, as perspectivas de abordagem do lazer e, principalmente, os embates teóricos no campo. Contudo, apesar das considerações de diversos autores serem alvo de críticas por parte dos estudiosos engajados, os questionamentos às concepções mais difundidas muitas vezes não são veiculados por meio da produção escrita. Assim, o embate teórico sobre o lazer nem sempre é explicitado por meio de publicações, com análises criteriosas sobre a produção dos autores da área (**Werneck**, 2000). Este é um dos aspectos fundamentais para o almejado avanço qualitativo da produção no campo do lazer.

Entre as múltiplas possibilidades identificadas para configurar o atual estágio da pesquisa no âmbito do lazer, neste artigo optamos por conceder ênfase a algumas iniciativas acadêmicas em geral (associações, periódicos e eventos científicos), bem como por apresentar os grupos de pesquisa constituídos sobre o assunto em nosso país. Esta representa, para nós, uma das facetas que demonstra o grau de organização científica da área. Não nos furtaremos, contudo, de ao final deste artigo apresentar algumas sugestões para continuarmos a pensar o desenvolvimento e avanço do campo do lazer no Brasil.

Associações, periódicos e eventos científicos

Entendemos por associações entidades organizadas, cujo objetivo é agrupar profissionais e pesquisadores interessados na temática e que vêm promovendo, com regularidade, eventos que visam discutir e difundir conhecimentos no âmbito do lazer. No Brasil não possuímos uma sociedade específica sobre o lazer, como acontece em outros países. Vale a pena lembrar que existem associações mundiais, como a *World Recreation Leisure Association* (WRLA), e continentais, como a *Asociación Latinoamericana de Tiempo Libre y Recreación* (ALATIR) e o *Fórum Permanente de Tiempo Libre y Recreación*. Não existem associações de lazer em nosso país, mas temos alguns espaços formais de discussão nos eventos da área.

No que se refere a revistas científicas, o lazer é um assunto abordado e discutido em artigos publicados em vários periódicos, das mais diversas áreas de conhecimento. Atualmente, a *Revista Licere* é o único periódico específico sobre o lazer no Brasil, editado pelo *Centro de Estudos de Lazer e Recreação* da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG. Publicado anualmente, possui as seguintes seções: *polêmica, múltiplos olhares, artigos, vivências cotidianas, entre-vistas, tome ciência, fique por dentro, espaço do CELAR*.⁵

De maneira semelhante aos periódicos, discussões relacionadas ao lazer são também encontradas em muitos eventos promovidos no Brasil, ligados a diferentes áreas. A seguir, apresentamos algumas informações sobre os eventos diretamente afeitos à temática.

Especificamente destinados a discutir o lazer, podemos destacar o *Encontro Nacional de Recreação e Lazer* (ENAREL). A despeito dos desníveis de qualidade entre as muitas edições já realizadas, é um dos congressos mais importantes na área do lazer, já tendo sido realizadas 14 edições, geralmente no segundo semestre de cada ano.

Outro evento científico que merece destaque é o Seminário *O Lazer em Debate*, promovido pelo CELAR/UFMG no primeiro semestre de cada ano. O evento vem sendo organizado anualmente há quatro anos e vem se destacando por trazer ao debate sobre o lazer novas temáticas, novas abordagens e convidados oriundos das mais diferentes áreas de conhecimento. As quatro primeiras versões do evento foram realizadas na cidade de Belo Horizonte, contando com participantes de diversos Estados brasileiros. O V Seminário *O Lazer em Debate* será realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no primeiro semestre de 2004.

O lazer também é assunto constantemente tratado no *Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte* (CONBRACE), uma promoção do *Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte* (CBCE) realizada a cada dois anos. A última edição deste evento ocorreu na cidade de Caxambu, no ano de 2001, tendo sido organizadas até o momento 12 versões. Desde 1997 contempla especificamente as discussões sobre o lazer no âmbito das atividades do Grupo de Trabalho Temático (GTT) de Recreação e Lazer.

⁵ Contatos com os editores da Revista podem ser estabelecidos através do seguinte endereço eletrônico: licere@eef.ufmg.br.

Grupos de pesquisa sobre o lazer no Brasil

No Brasil, diversos grupos de pesquisa vêm se dedicando, de alguma maneira, aos estudos sobre o lazer. Em termos de produção científica, contudo, não podemos deixar de salientar o fato de que nem sempre os estudos sobre o lazer (compreendidos enquanto um campo específico) conseguem alcançar o mesmo nível de amadurecimento, consistência e profundidade com que outras áreas abordam determinadas questões pertinentes ao assunto.

Estando ainda em seus primeiros estágios de desenvolvimento, a produção teórica sobre o lazer não pode prescindir de contribuições de outros campos já estruturados. De fato, a busca por reflexões produzidas em outras áreas não “fragiliza” os estudos específicos sobre o assunto, já que estamos falando de um objeto com características tipicamente trans e multidisciplinares.

Conforme as definições do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), um grupo de pesquisa pode ser configurado como um *conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente cujo fundamento organizador da hierarquia é a experiência, o destaque e a liderança no terreno científico ou tecnológico; em que há envolvimento profissional e permanente com atividades de pesquisa; no qual o trabalho se organiza em torno de linhas comuns de pesquisa; e que, em algum grau, compartilha instalações e equipamentos.*

Até o momento, 51 grupos de pesquisa estão cadastrados no CNPq, envolvendo 305 pesquisadores dos mais diferentes níveis (desde acadêmicos até doutores), sendo que 37 estão organizados em instituições públicas e os 14 restantes em instituições privadas. Se analisarmos sua distribuição pelas regiões brasileiras, veremos que a concentração é maior nas regiões Sudeste e Sul: 78% do total (54% na primeira e 24% na segunda). Os outros grupos estão distribuídos na ordem de 18% no Nordeste, 2% na região Centro-Oeste e 2% na Norte.

Identificamos também que mais da metade desses grupos de pesquisa (28) estão abrigados em faculdades ou departamentos de Educação Física. No que se refere à área de conhecimento, outra parte considerável está organizada em faculdades de Pedagogia (em muitos casos também liderados por profissionais oriundos da Educação Física) e em departamentos de Antropologia. Em cada uma dessas áreas foram identificados cinco grupos de

pesquisa. Também são identificáveis grupos situados em instituições das áreas de Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Administração, Economia, Urbanismo e Arquitetura, Psicologia e Medicina também salientaram o lazer como um tema de estudo.

Gostaríamos de ressaltar que no momento de cadastramento no CNPq, o líder do grupo determina as palavras-chave que identificam sua organização. Analisando a estrutura dos grupos, foi possível perceber que o lazer não é o principal foco de interesse de todos, sendo um temática abordada em alguns grupos de pesquisa apenas ocasionalmente e/ou de forma superficial, sem referências explícitas sobre o assunto.

A seguir, apresentamos informações básicas sobre alguns desses grupos, divididos pelos seus Estados de origem.⁶

Alagoas

Linha de estudo e pesquisa em educação física e esporte e lazer

Márcia Ferreira Chaves é a líder deste grupo, sediado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Alagoas. Desde fevereiro de 2000, o grupo encontra-se vinculado ao grupo da LEPEL-FACED/UFBA, conforme veremos adiante.

Bahia

Linha de estudo e pesquisa em educação física e esporte e lazer (LEPEL)

Criado em 1997 por Fernando Reis do Espírito Santo, o grupo tem a liderança de Celi Nelza Zulke Taffarel e Carlos Roberto Colavolpe. Está localizado no Departamento de Educação Física da Universidade Federal da Bahia (UFBA). São 15 pesquisadores distribuídos em **oito linhas de pesquisa**, sendo duas específicas sobre o lazer: o *Grupo de Estudos do Lazer (GEL)* e o *Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física e Esportes e Lazer (GEPEL)*.

⁶ A fonte prioritária utilizada foi o banco de dados do CNPq. Outros dados sobre os grupos podem ser obtidos no livro de Alves Junior e Melo (2003) e no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq (<http://www.cnpq.br>).

Brasília

Relações indivíduo-ambiente

Neste grupo podemos verificar a abordagem multidisciplinar que o estudo do lazer permite, pois é o único cadastrado que aborda este tema ligando-o diretamente à área de Psicologia. Foi criado em 1999, no Departamento de Psicologia Social e do Trabalho da Universidade de Brasília (UnB), tendo como líderes Hartmut Günther e Isolda de Araújo Günther. São **quatro** as **linhas de pesquisa** desenvolvidas, e o contexto urbano é a tônica central das investigações. O lazer é analisado com mais pertinência em três delas: *Desenvolvimento do Jovem no Contexto Urbano*; *Indicadores de Qualidade de Vida (urbana)* e *Situação do Idoso no Contexto Urbano*.

Minas Gerais

Centro de estudos de lazer e recreação (CELAR/UFMG)

Criado no ano de 1990 a partir de iniciativa de Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, é um dos mais ativos e atuantes centros de estudo brasileiros ligados à temática, estando situado na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Minas Gerais. Desde 1997 o CELAR vem sendo coordenado por Christianne Luce Gomes e por Hélder Ferreira Isayama, tendo como foco central de discussão a formação e a atuação de profissionais de diversas áreas de conhecimento. Este centro de estudos organiza com regularidade, há mais de dez anos, um curso de pós-graduação *lato sensu* (Especialização em Lazer), edita um periódico científico (**Revista Licere**), presta assessorias e organiza um evento anual (Seminário *O Lazer em Debate*), entre outras iniciativas.

Pará

Cidade aldeia e patrimônio

Jane Felipe Beltrão e Cristina Donza Cancela são as líderes deste grupo, que tem na Antropologia sua área de atuação

predominante. Este grupo está situado no Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Dentre as **seis linhas de pesquisa**, a *Antropologia Urbana* é uma das que se dedica ao estudo do lazer.

Paraná

Ciências sociais: Atuação e compromisso das organizações do terceiro setor

Liliana Marilene Wespinski Cwikla e Tânia Maria da Conceição Benter Machado Fernandes são as responsáveis pelo grupo, que se reúne no Núcleo de Pesquisa em Ciências Empresariais, Turismo e Hotelaria da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). O grupo tem seu maior interesse na área da Administração, Hotelaria e Turismo. Uma das suas **duas linhas de pesquisa** denomina-se *Turismo de Lazer*.

Fisioterapia na ergonomia

Tem como líderes Auristela Duarte de Lima Moser e Ana Maria Moser e as áreas predominantes do grupo são a Fisioterapia e a Terapia Ocupacional. Localiza-se na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). O grupo já vem desenvolvendo suas atividades desde o ano de 1998. Como linha de pesquisa, a mais específica é a de *Atividade Física, Ócio, Lazer numa Abordagem Bio-Psico-Social*.

Pernambuco

Núcleo interdisciplinar de estudos do lazer (NIEL)

Sob a liderança de Tereza Luiza de França e Katia Brandão Cavalcanti, dez pesquisadores estão cadastrados neste grupo. Sua área de predominância é a Educação Física, estando ligado ao Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Possui **seis linhas de pesquisa**, todas relacionadas à temática: *lazer, corporeidade, imaginário; lazer, cultura, etnicidade; lazer, diretrizes e formação inicial e continuada; lazer, ecodesenvolvimento e políticas públicas; lazer, prática pedagógica, currículo; lazer, trabalho, qualidade de vida*.

Rio de Janeiro

Lazer e minorias sociais

Criado em 2002, a partir do grupo Lazer e Prostituição (fundado em 1999), este grupo é liderado por Victor Andrade de Melo. Sua sede é a Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Conta com dez pesquisadores e 21 estudantes de graduação. O grupo tem **doze linhas de pesquisa**, todas ligadas diretamente ao lazer, cada uma com um coordenador: *Lazer, Cidade e Política, Lazer e Crianças, Lazer e Homossexuais, Lazer e Idosos, Lazer e Mulheres, Lazer e Pessoas Portadoras de Deficiência, Lazer e Prostituição, Lazer e Escola, Lazer e Presidiários, Cinema, Cultura e Sociedade, Dança, Cultura e Sociedade*.⁷

Economia do entretenimento

O grupo possui uma **única linha de pesquisa**, que dá nome ao grupo: *Economia do Entretenimento*. Ele foi criado em 1999 e está situado no Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Cultura e história das classes populares

Criado em 1997, está ligado ao Departamento de Antropologia do Museu Nacional, unidade pertencente à Universidade Federal do Rio de Janeiro. Tem como responsável José Sérgio Leite Lopes. No total são **cinco** as **linhas de pesquisa** desenvolvidas: *Antropologia Social do Esporte, Antropologia do Trabalho e dos Trabalhadores, Antropologia e Sociologia das Ciências Sociais, Classes Populares, Indústria e Meio Ambiente, Cultura das Classes Operárias*.

Laboratório de lazer e de espaços turísticos (LABLET)

O Turismo é a área de predominância deste grupo, situado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Liderado por Angela Maria Moreira Martins, o LAB LET é a continuação do trabalho desenvolvido por outro grupo, o GEAT

⁷ Maiores informações podem ser obtidas em <www.lazer.eefd.ufrj.br>.

– Grupo de Estudos e de Apoio ao Turismo. Cinco pesquisadores atuam nas suas **duas linhas de pesquisa** que são: *Etnoarquitetura e Produção dos Espaços Turísticos*.

Cidades e práticas educativas

Quatro são as **linhas de pesquisa** deste grupo, que foi criado em 2000 e está localizado na Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF). Tomoko Iyda Paganelli e Ronaldo Rosas Reis são os líderes cadastrados. Suas linhas são: *As Políticas Públicas de Educação e Cultura, As Redes de Movimentos Socioculturais, As Práticas Culturais da Juventude, As Representações do Espaço; A produção de Identidades Sociais; Os Sentidos Culturais Urbanos; As Relações das Escolas com o Urbano; O Imaginário Estético-cultural e as Práticas Educativas do olhar*.

Imaginário social em ludicidade, esportes e lazer (LIRES-LEL)

Grupo ligado ao Programa de Pós-Graduação da Universidade Gama Filho (UGF), tendo sido criado no ano de 2002. Liderado por Vera Lúcia de Menezes Costa, conta com **duas linhas de pesquisa**: *Análise de Componentes da Ludicidade nos Esportes de Aventura e Risco e Análise dos Aspectos Simbólicos dos Jogos Populares*.

Rio Grande do Norte

Corporeidade e educação (BACOR)

O interesse central deste grupo, coordenado por Katia Brandão Cavalcanti, incide sobre questões ligadas à corporeidade, tendo sido constituído em 1995. Tem 25 pesquisadores cadastrados e, institucionalmente, está localizado na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Uma das suas **sete linhas de pesquisa** é *Corporeidade, lazer, ecodesenvolvimento e políticas públicas*.

Lazer e gestão de políticas públicas e privadas

Criado em 2002, este grupo é liderado por Sonia Cristina Ferreira Maia, e tem como área de predominância o *Planejamento Urbano e Regional*. Está situado no Centro Federal de Educação Tecnológica do Rio Grande do Norte (CEFET/RN). São **três as linhas de pesquisa**: *atuação e intervenção profissional; lazer e educação; sistema integrado de gestão ambiental e saúde ocupacional*.

Rio Grande do Sul

Grupos de pesquisa em políticas públicas de educação física, esporte e lazer

O grupo foi criado em 2002 e é liderado por Luiz Fernando Camargo Veronez, estando situado no Departamento de Ginástica e Saúde da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). As **quatro linhas de pesquisa** trabalhadas são: *Financiamento do Esporte e Lazer no Brasil, Legislação da Educação Física, Esporte e Lazer no Brasil, Planejamento, Gestão e Avaliação em Políticas Públicas Setoriais de Educação Física, Esporte e Lazer.*

Políticas públicas em educação física, esporte e lazer

Formado em 2002, este grupo é liderado por Alberto Reinaldo Reppold Filho. Localiza-se no Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Uma de suas **três linhas de pesquisa** é *Políticas Municipais de Esporte e Lazer.*

Trabalho, movimentos sociais e educação

Outro grupo interessado no estudo das políticas públicas está inserido no Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFRGS. Criado em 2002, tem como líderes Marlene Ribeiro e Marie Jane Soares Carvalho, contando com 14 pesquisadores cadastrados. **Duas** são as suas **linhas de pesquisa**: *Políticas de Educação e Exclusão Social – Temática: Movimentos Sociais, Democracia e Política e Trabalho, Movimentos Sociais e Educação.*

Santa Catarina

Administração em hospitalidade e gastronomia

Sem ter uma linha de pesquisa definida no banco do CNPq, este grupo é um dos poucos na área do Turismo e sua criação data de 2002. Tem como líder Carlos Alberto Tomelin e está situado na Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI), no Centro de Educação Superior de Balneário Camboriú.

Investigação em Lazer e Eventos

Tendo o Turismo como área de interesse predominante, este grupo é liderado por Angelo Christoffoli e Deise Baixo Duarte. O grupo também localiza-se na UNIVALI, estando ligado ao *Curso de Gestão do Lazer e Eventos*. O grupo, implantado em 2002, possui **duas linhas de pesquisa**: *Gestão do Lazer Público e Privado* e *Lazer, Cultura e Práticas Lúdicas*.

São Paulo

Modelos terapêuticos, políticas de saúde, práticas corporais e a investigação antropológica (GEP)

Marina Denise Cardoso e Luiz Henrique de Toledo lideram este grupo, localizado na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), no Departamento de Ciências Sociais. **Uma** de suas **linhas de pesquisa** é *Práticas Corporais, Lazer e Estilo de Vida*.

Grupo de antropologia visual

Este grupo foi criado em 1991 e está ligado ao Departamento de Antropologia da Universidade de São Paulo (USP). O grupo tem a liderança de Sylvia Caiuby Novaes, estando cadastrados 21 pesquisadores. **Nove** são suas **linhas de pesquisa**, sendo que algumas oferecem possibilidades diversas para se investigar o lazer, tais como: *Antropologia da Imagem, Antropologia das Formas Expressivas, Antropologia Urbana, Antropologia Visual, Sociologia da Arte* e *Sociologia do Cinema*, entre outras.

Grupo de pesquisa lazer e cultura (GLEC)

Criado em 1995, este grupo localiza-se no Departamento de Estudos do Lazer da Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas (UNICAMP). Heloísa Turini Bruhns é sua líder e a única pesquisadora cadastrada, havendo seis estudantes desenvolvendo trabalhos de mestrado e doutorado. O lazer e o meio ambiente, as atividades físicas de lazer na natureza e as relações do lazer e juventude estão entre os principais interesses do grupo, que se concentra em uma **única linha de pesquisa**: *Inter-Relações do Lazer na Sociedade*.

Grupo de pesquisa em administração do lazer e entretenimento (GALE)

Este grupo também está vinculado à Faculdade de Educação Física da UNICAMP e ao Departamento de Estudos do Lazer. O grupo foi criado em 1998 e tem Antonio Carlos Bramante como seu líder. No que foi considerada como sendo a segunda fase deste grupo, foram criados cinco subgrupos destinados ao estudo temático: Recursos Humanos; Políticas de Gestão; Políticas de Parceria e Alianças Estratégicas; Espaço e Meio Ambiente; Expectativa de Mercado Futuro. Possui **uma linha de pesquisa**: *Políticas e Diretrizes de Ação no Campo do Lazer*.

Grupo de pesquisas em lazer (GPL)

Criado em 2001, é coordenado por Nelson Carvalho Marcellino. Localiza-se no Programa de Pós-Graduação em Educação Física, do Instituto Educacional Piracicabano, da Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). Este grupo vem funcionando no Núcleo de Corporeidade, Pedagogia do Movimento e Lazer, com a **linha de pesquisa** *Corpo e Lazer*.

Laboratório de estudos do lazer (LEL)

Gisele Maria Schwartz lidera este grupo, criado em 2000, no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), no campus da cidade de Rio Claro. Possui 11 pesquisadores cadastrados e conta com uma **única linha de pesquisa**: *Estados Emocionais e Movimento*.

Núcleo de antropologia humana (NAU)

Situado na Universidade de São Paulo (USP), estando ligado à Antropologia, o grupo tem como objeto de pesquisa tudo o que se relaciona às sociedades urbano-industriais contemporâneas. Apesar de não constar no cadastro do CNPq, na busca pela palavra lazer, o assunto está bastante vinculado a uns dos seus **dois eixos temáticos**, que trata das práticas culturais urbanas. É coordenado por José Guilherme Cantor Magnani.

Gestão do lazer e turismo

A Fundação Getúlio Vargas (FGV), na sua Escola de Administração de Empresas de São Paulo, tem desde o ano de 2000 cadastrado este grupo. O seu interesse está vinculado aos projetos

desenvolvidos junto ao *Centro de Estudos do Lazer e do Turismo da FGV-SP*. Gisela Black Taschner é a líder. O grupo possui uma **única linha de pesquisa**: *Gestão do Lazer e do Turismo*.

Considerações finais

A partir dos aspectos salientados neste artigo, apontamos alguns desafios para o avanço do lazer no Brasil, enquanto um campo de estudos e de intervenções profissionais:

- F Refletir, com profundidade, sobre a questão da formação profissional, fundamental por ter relação direta com a intervenção nos diversos campos de trabalho. Isso se faz mister notadamente no que se refere à organização de cursos de formação específica (Gestão de lazer e eventos, criado em 1998 na Universidade de Vale do Itajaí/SC; e Lazer e indústria do entretenimento, também ofertado a partir de 1998 na Faculdade Anhembi-Morumbi, em São Paulo).
- F Dar continuidade ao processo de qualificação da produção teórica, carente de análises criteriosas e de argumentos consistentes. Um passo para tal pode ser dado mediante questionamentos sobre a preponderância de determinados entendimentos reproduzidos como soluções definitivas, buscando aproximações mais concretas com as diversas áreas de conhecimento.
- F Pensar com maior profundidade a questão da intervenção profissional, que pode ser encaminhada a partir da perspectiva da animação cultural. Uma grande lacuna nos estudos do lazer no Brasil. Assim, é fundamental promover experiências refletidas com qualidade, que possam estar articuladas com o cotidiano e auxiliem o redimensionamento das compreensões teóricas adotadas.
- F Aumentar as redes de troca de experiências entre estudiosos, profissionais e pesquisadores nacionais.
- F Promover intercâmbios mais constantes com pesquisadores internacionais. Isso não significa desenvolver projetos e ações na perspectiva de uma suposta colonização, mas na tentativa de estabelecer um diálogo mais fértil com quem estuda o assunto a partir de outros enfoques e olhares.

Finalizando, enfatizamos a importância de compreendermos profundamente a organização de nosso campo, explorá-la e analisar os interesses colocados em jogo. Para tanto, é fundamental possibilitar a construção, a socialização e o registro de conhecimentos, o que pode ser concretizado através da constituição de grupos de pesquisa, da organização de eventos e de investimento na política editorial sobre o lazer, entre outras iniciativas importantes.

Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa

Abstract: While discussing the historical development of leisure studies, this article supplies elements that help to understand the current stage of organization of this field in Brazilian society. The most expressive authors from the 1970s and later, the associations and important scientific events, as well as the research groups working today, were the indicators selected for the configuration of the field of leisure in Brazil. The article finishes with a reflection upon the necessities and possibilities needed to promote qualitative advances, a challenge offered to professionals and researchers of leisure in Brazil.

Keywords: Leisure, Brazil, Research.

Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa

Resumen: Este artículo, al discutir el desenvolvimiento histórico de las investigaciones sobre el ocio, coloca en pauta elementos para la comprensión del estadio actual de organización de este campo en la sociedad brasileña. Los autores brasileiros de expresión de la década de los años 70, las asociaciones y eventos científicos de destaque, bien como grupos de investigación constituidos en la actualidad, fueron los indicadores seleccionados para configurar el campo de lazer en el Brasil. El artículo finaliza con una reflexión sobre las necesidades y posibilidades para se fomentar el progreso cualitativo, desafío central que se coloca a los profesionales e investigadores científicos en Brasil.

Referências

- ALVES Júnior, Edmundo, Melo, Victor Andrade de. *Introdução ao lazer*. São Paulo: Manole, 2003.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *O que é lazer?*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- CAMARGO, Luiz Octávio de Lima. *Educação para o lazer*. São Paulo: Moderna, 1998.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Lazer e cultura popular*. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Questionamento teórico do lazer*. São Paulo: Sesc, 1975.
- DUMAZEDIER, Joffre. *Sociologia empírica do lazer*. São Paulo: Perspectiva, 1979.
- FERREIRA, Acácio. *Lazer operário: um estudo de organização social das cidades*. Salvador: Livraria Progresso, 1959.
- GAEZLER, Lênea. *Lazer: bênção ou maldição?* Porto Alegre: Sulina, Editora da UFRGS, 1979.
- MARCASSA, Luciana. *A invenção do lazer: educação, cultura e tempo livre na cidade de São Paulo (1888-1935)*. Goiânia: Faculdade de Educação/UFG, 2002. (Dissertação, Mestrado em Educação Brasileira)
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e humanização*. Campinas. Papirus, 1983.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Lazer e educação*. Campinas. Papirus, 1987.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. *Pedagogia da animação*. Campinas. Papirus, 1990.
- MEDEIROS, Ethel Bauzer. *O lazer no planejamento urbano*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1975.
- MELO, Victor Andrade. Relações entre recreação/lazer e Educação Física: Notas históricas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 10, 1997. *Anais...Goiânia*, 1997.
- MELO, Victor Andrade. Lazer: Intervenção e Conhecimento. In: CONGRESSO REGIONAL SUDESTE DO COLÉGIO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 1, 1999, Campinas. *Anais... Campinas: Faculdade de Educação Física da Unicamp*, 1999. p.17-21.
- MELO, Victor Andrade. *Cidade Sportiva*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 2001.
- MELO, Victor Andrade. A Cidade, o Cidadão, o Lazer e a Animação Cultural. In: FREITAS, Ricardo (org.). *Comunicação, cidade e cultura*. Rio de Janeiro, 2003. (No prelo)
- MELO, Victor Andrade. Lazer e Educação Física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis – um enfoque na questão da formação. In: WERNECK, Christianne, ISAYAMA, Hélder (orgs.). *Lazer e Educação Física*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003b.
- MARINHO, Inezil Penna. *Educação física, recreação e jogos*. Rio de Janeiro: Tipografia Batista e Souza, 1957.
- MARINHO, Inezil Penna e colaboradores. *Curso de fundamentos e técnicas da recreação*. Rio de Janeiro: Tipografia Batista e Souza, 1955.
- MENNE, Frederic. *Psicossociologia del tiempo libre*. Trillas: Barcelona, 1980.
- PARKER, Stanley. *A sociologia do lazer*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

- REQUIXA, Renato. *O lazer no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1977.
- REQUIXA, Renato. *Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer*. São Paulo: SESC, 1980.
- SANT'ANNA, Denise B. *O prazer justificado; História e lazer – (São Paulo, 1969/1979)*. São Paulo: Marco Zero/MCT-CNPq, 1994.
- SUSSEKIND, Arnaldo. *Trabalho e recreação*. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1946.
- SUSSEKIND, Arnaldo. *Recreação operária*. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1948.
- SUSSEKIND, Arnaldo e colaboradores. *Manual de Recreação (orientação dos lazeres do trabalhador)*. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1952.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. *A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo*. In: ENCONTRO NACIONAL DE RECREAÇÃO E LAZER, 12, 2000, Balneário Camboriú. *Coletânea...* Balneário Camboriú: Roca/Universidade do Vale do Itajaí, 2000. p. 77-88.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. *Significados de recreação e lazer no Brasil: Reflexões a partir da análise de experiências institucionais (1926-1964)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação/UFMG, 2003. (Tese, Doutorado em Educação)
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. Conversando com Andréa Bonow sobre o primeiro Centro de Estudos sobre o lazer no Brasil. *Revista Licere*. Belo Horizonte, v.1, n.5, set. 2002.
- WERNECK, Christianne Luce Gomes. Recreação e lazer: Apontamentos históricos no contexto da Educação Física. In: Werneck, Christianne Luce Gomes, Isayama, Hélder Ferreira (Orgs.). *Lazer, recreação e educação física*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2003a.

Recebido em 24/04/2003

Aprovado em 05/05/2003

Christianne Luce Gomes
Av. Presidente Carlos Luz, 4564
Belo Horizonte – MG
31310-250
e-mail: chriswerneck@hotmail.com

Victor Andrade de Melo
Praia de Botafogo, 428/408
Botafogo – Rio de Janeiro
22250-040
e-mail: victor@marlin.com.br